

2º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B
FESTA DIVINA MISERICÓRIA



EVANGELHO – João 20,19-31

“A paz esteja convoco. Como o Pai me enviou,
também eu vos envio” (Jo 20,21)

Ir. Salette Besen - sjbp

“ETERNA É A SUA MISERICÓRIA” (SI 117,2)

O segundo Domingo da Páscoa é a festa da Divina Misericórdia. Somos convidados a louvar e bendizer a Deus por sua infinita misericórdia, pois o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus, a adoção como filhos e filhas de Deus, o dom do Espírito Santo, o envio de seu Filho para nossa salvação e a sua ressurreição são os grandes frutos da Divina Misericórdia.

A primeira leitura (At 4,32-35), deste Domingo, narra a vida da primeira comunidade cristã de Jerusalém. Era uma comunidade unida na fé e no amor, atenta aos mais necessitados, desapegada, admirada e amada por todos. O testemunho desta comunidade era percebido e atraía as pessoas que a viam.

A segunda leitura (1 Jo 5, 1-6) chama a atenção para o vínculo que a fé gera: o amor dos cristãos entre si, com Cristo e com Deus. O Evangelho (Jo 20, 19-31) nos apresenta os passos da alegre experiência da comunidade, com as portas fechadas, escondida e medrosa, mas com a presença do Cristo ressuscitado, se torna uma comunidade de fé enviada em missão pela força do Espírito Santo.

COMENTÁRIO DO EVANGELHO: Jo 20,19-31

“Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco” (v.19).

Após a morte de Jesus os discípulos se refugiam em uma casa. Estão com muito medo de serem perseguidos também. Estão tristes, desanimados e desolados. O medo

vai se apoderando de todos; a única coisa que lhes dá segurança é “fechar as portas”. Com as “portas fechadas” não se pode ver e ouvir o que acontece lá fora. Não é possível perceber a ação do Espírito no mundo. O medo pode paralisar a evangelização. Se vivermos com as portas fechadas, como as pessoas crerão em Cristo através do nosso anúncio e testemunho? (Cf. Rm 10,14).

Nessa comunidade reina um vazio que ninguém pode preencher. Quando em seu centro falta Cristo ressuscitado, sem sua presença viva, a Igreja se converte nuns grupos de homens e mulheres que vivem “numa casa com as portas fechadas, por medo dos judeus”. Mas é neste ambiente fechado que Jesus entra, e coloca-se no meio deles. A primeira coisa que Ele faz é comunicar paz a sua comunidade: “A paz esteja convosco”. Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então, os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente Jesus disse: “A paz esteja convosco”. Ele mostrou os sinais da paixão nas mãos e no lado. O ressuscitado é o crucificado. A Sua presença não foi de condenação por tê-lo abandonado. Foi uma presença marcada pela ternura, misericórdia, bênção. Por isso “os discípulos se alegraram por verem o Senhor” (v.20). Presença que lhes trouxe ânimo, alegria de viver e servir.

Jesus é quem dá o primeiro passo. Ele nos procura, não importa a situação que cada um se encontra. O Jesus Ressuscitado é o mesmo Jesus que viveu nesta terra, e traz as marcas da sua paixão. As marcas da paixão estão hoje no sofrimento do povo, na fome, nas marcas de tortura, de injustiça. É nas pessoas que reagem, lutam pela vida e não se deixam abater que Jesus ressuscita e se faz presente no meio de nós.

Vencendo a tentação de uma comunidade egocêntrica, recebe-se o primeiro e fundamental dom do Ressuscitado: “A paz esteja convosco!”. Porém, a paz tem uma fonte inconfundível: “Mostrou-lhes as mãos e o lado”. O Discípulo Amado, testemunha da morte e da manifestação do Ressuscitado, sublinha na sua tradição que não há dois senhores: um que morreu, e outro que apareceu. Mas é o mesmo: aquele que fora crucificado, cujas mãos estão perfuradas e o lado traspassado. É Ele o único que pode desejar e dar a verdadeira paz: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não a dou como o mundo dá” (Jo 14,27). Portanto, não podemos compreender esta Paz (Shalom), como uma simples e usual saudação mas, dita pelo Cordeiro imolado, é o anúncio de um novo tempo, a reconciliação entre Deus e a humanidade. Paz que é fruto da missão de Jesus, mas que é entregue a sua comunidade para que também ela seja anunciadora e fazedora da Paz: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (v.21). É deste Jesus, ao mesmo tempo crucificado e ressuscitado, que recebemos a missão, a mesma que Ele

recebeu do Pai. Porém, esta missão não é puro esforço e empenho humano, mas dom: “Recebi o Espírito Santo” (v. 22). É a força do alto que sustenta a comunidade em sua missão de viver e anunciar o Cristo ressuscitado.

O ponto central da missão de paz está na reconciliação, na tentativa de superar as barreiras que nos separam: “Aqueles a quem vocês perdoarem os pecados serão perdoados e aqueles a quem retiverem serão retidos!”. Este poder de reconciliar e de perdoar é dado à comunidade (Jo 20,23; Mt 18,18). No Evangelho de Mateus, é dado também a Pedro (Mt 16,19). Numa comunidade cristã deve reinar o amor, o perdão e a reconciliação.

Tomé, um dos doze, não estava presente quando Jesus se manifestou no grupo dos discípulos. Estava distanciado da comunidade. Não poderia experimentar o que os outros vivenciaram. Isolado, fechou-se sobre si mesmo e enfraqueceu a sua fé na ressurreição. Os discípulos lhe disseram: “vimos o Senhor”! (v.25). Mas ele não acreditou no testemunho dos outros. Quer provas. Quer ver para poder crer. Quer ver a marca dos pregos nas mãos de Jesus. Quer tocar em suas chagas. A dúvida de Tomé também deixa transparecer como era difícil crer na ressurreição.

Oito dias depois Jesus apareceu aos discípulos novamente e agora Tomé também estava presente. Estando ainda fechadas as portas Jesus entrou e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olhe as minhas mãos... e não sejas incrédulo, mas fiel” (Jo 20,26-27).

Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”. A resposta dele é um ato de fé, de adoração e de entrega sem limites. E Jesus completa com a mensagem final: “Você acreditou porque viu. Felizes os que não viram e no entanto creram!”. Com esta frase, Jesus declara felizes a todos nós que estamos nesta condição: sem termos visto acreditamos que, o Jesus que está no nosso meio, é o mesmo que morreu crucificado! A preocupação de João é anunciar que Jesus Cristo é a Vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). “ Para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome” (Jo 20,31).

PARA REFLETIR

Na nossa comunidade, Cristo é verdadeiramente o centro? É para Ele que tudo tende e é d’Ele que tudo parte? Quem procura Cristo ressuscitado, encontra-O em nós? O amor de Jesus – amor total, universal e sem medida – transparece nos nossos gestos e palavras?

A experiência com o Cristo Ressuscitado nos compromete a sermos solidários com as chagas dos irmãos, pois Ele continua carregando em suas mãos, pés e lado, a ferida da história; a ferida de todos os que sofrem. Hoje Cristo diz para cada um de nós: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”.

Agradecemos diariamente o Senhor pela Sua presença e pelo Seu infinito amor, ternura, compaixão e misericórdia que tem para com cada um de nós, sobretudo, por ter confiado a nós a sua mesma missão:

“Ide, portanto, fazer discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 18,19-20).

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia do Peregrino – São Paulo - Ed Paulus, 2006.
- A Bíblia – Novo Testamento – Ed. Paulinas, São Paulo – 2015.
- Pagola, José Antônio. O Caminho aberto por Jesus. Petrópolis, RJ - Editora Vozes, 2013.
- Vida Pastoral, março-abril de 2018, nº 320.
- Cantalamessa, Raniero, o Verbo se faz carne. Reflexão sobre a Palavra de Deus – ANO A,B,C, Ed Ave Maria 2013.
- www.centroloyola.org.br
- www.cebi.org.br